



sanii senior services
Construindo o maior grupo de cuidado com idosos apoiados por tecnologia no Brasil
Humanização + Tecnologia
Projetos de IA:
• Matching (algoritmo +30 fatores)
• Assistentes de IA para o dia a dia com Google Gemini
• Bancadas médicas e famílias
• Câmeras com visão computacional

sanii senior services
Construindo o maior grupo de cuidado com idosos apoiados por tecnologia no Brasil
Humanização + Tecnologia
Projetos de IA:
• Matching (algoritmo +30 fatores)
• Assistentes de IA para o dia a dia com Google Gemini
• Bancadas médicas e famílias
• Câmeras com visão computacional



Relatório 2025

Tendências do Envelhecer em Casa



Disclaimer

O conteúdo apresentado neste relatório reflete exclusivamente as falas e opiniões dos palestrantes durante o evento. As informações, incluindo dados, números, estatísticas e afirmações, são de responsabilidade integral dos respectivos autores e não representam necessariamente a posição institucional da Sanii.

Sumário

01

Introdução: Um Brasil que Envelhece

02

O Cenário Demográfico e Econômico

04

O Desejo de Envelhecer em Casa

05

A Casa como Protagonista

06

A Revolução dos Cuidadores

08

Medicina e Tecnologia no Cuidado

10

O Papel da Família e do Afeto

11

A Nova Arquitetura da Longevidade

13

Políticas Públicas e Sustentabilidade Financeira

14

Experiências Internacionais e Inspirações

15

Desafios e Recomendações

16

Conclusão: Caminhos para 2030

Introdução: Um Brasil que Envelhece

O Brasil atravessa uma das maiores transições demográficas de sua história. Nas últimas décadas, assistimos a uma queda drástica da taxa de natalidade e ao aumento da expectativa de vida, **graças a avanços na saúde pública, vacinação, saneamento e acesso à informação.** O que antes era uma sociedade predominantemente jovem torna-se, em ritmo acelerado, uma sociedade madura.

Durante o **Summit Envelhecer em Casa 2025**, esse fenômeno foi o ponto de partida para reflexões de especialistas em medicina, gerontologia, empreendedorismo e políticas públicas. A questão central foi clara: **como vamos nos preparar para um futuro em que a maioria das pessoas viverá além dos 80 anos, e fará isso dentro de suas casas?**

“O Brasil vai de 25 milhões para **65 milhões** de idosos em 2050. Mais do que dobrar. Temos que nos preparar agora.”

— Renato Tilkian

Esse crescimento exponencial da população idosa não será apenas uma estatística — terá impacto direto na forma como moramos, trabalhamos, cuidamos uns dos outros e como o Estado organiza seus serviços.

O Cenário Demográfico e Econômico

O envelhecimento populacional brasileiro é único em dois aspectos: velocidade e desigualdade.

Velocidade:

Países europeus levaram 80 a 100 anos para dobrar sua população idosa. O Brasil fará isso em 25. Isso significa menos tempo para ajustar políticas públicas, sistemas de saúde e estruturas familiares.

Desigualdade:

Ao contrário de países ricos, o Brasil envelhece sem ter ficado rico. Isso gera o fenômeno do “envelhecimento antes da riqueza”: milhões de idosos com baixa renda, dependentes de aposentadorias modestas e com dificuldade de acesso a serviços de qualidade.

Esse contexto pressiona a sustentabilidade financeira do sistema. O custo da saúde cresce de forma desproporcional na terceira idade: medicamentos, consultas, exames, cuidadores e hospitalizações tornam-se cada vez mais frequentes. Enquanto isso, a aposentadoria representa uma redução significativa da renda.

“O idoso se aposenta, a renda cai, e ninguém se preparou para esse momento. Mas os custos aumentam.”

— Renato Tilkian

A conta não fecha. É necessário criar modelos inovadores de financiamento do cuidado, como economia compartilhada, downsizing de moradia, seguros complementares e novas formas de apoio governamental.



O Desejo de Envelhecer em Casa

Apesar das dificuldades econômicas e estruturais, o desejo da maioria é inequívoco: **80% dos brasileiros querem envelhecer em casa**. A casa representa mais do que um espaço físico: é um lugar de identidade, pertencimento e memória afetiva.

Entretanto, o lar brasileiro médio não está preparado para a longevidade. Escadas íngremes, banheiros sem barras de apoio, pisos escorregadios e ausência de acessibilidade são riscos latentes.

Mais grave ainda é a cultura reativa: **a maioria das famílias só pensa em adaptações e cuidados quando o problema já aconteceu** — após uma queda, um AVC ou a instalação de uma demência. Esse comportamento gera sofrimento e custos mais altos.

“O lar é o principal protagonista dessa história: precisa ser seguro, adaptado, mas sem perder o aconchego.”

— Renato Tilkian

Planejar o envelhecimento em casa exige mudança cultural: **enxergar a casa não como cenário neutro, mas como parte ativa da saúde**.

A Casa como Protagonista

Na visão de empreendedores como **Joseph Nigri**, a casa do futuro precisa ser adaptada, mas também **desejável**. Não basta remover riscos; é preciso criar ambientes bonitos, funcionais e estimulantes.

“Não é hospital. Tem que ter cara de lar.”

— Joseph Nigri

Esse princípio inspira projetos de **senior living** que já são realidade em países como EUA, Japão e Holanda. São condomínios e residências que oferecem:

Áreas de socialização

(cafés, academias, salas de arte)

Serviços de saúde no local

(enfermagem, pronto atendimento 24h)

Programas de envelhecimento ativo

(passeios, aulas, esportes)

No Brasil, esse mercado ainda engatinha, mas iniciativas como o projeto Naara mostram que há espaço para modelos que conciliem arquitetura, serviços e convivência.

A Revolução dos Cuidadores

Nenhuma transformação será possível sem enfrentar a questão dos **cuidadores**.

Hoje, a maior parte do cuidado é realizado por mulheres, muitas vezes familiares, que deixam trabalho e estudos para assumir a responsabilidade. Outras atuam como cuidadoras profissionais, mas sem reconhecimento, regulamentação ou remuneração justa.

“Quem vai cuidar de nós? Esse é o grande desafio. Precisamos atrair e formar cuidadores, homens e mulheres.”

— Monica Perracini

A invisibilidade desses profissionais ameaça a sustentabilidade do modelo de envelhecimento em casa. Sem cuidadores preparados e valorizados, a preferência de envelhecer no lar se torna inviável.

Margarita Mizan lembra que o cuidado exige ética e compaixão, não apenas afeto ou boa vontade:

“Cuidar é olhar para o idoso com compaixão, não com amor romântico.”

— Margarita Mizani



A regulamentação da profissão, vetada em 2019, precisa voltar à pauta.

Treinamento, certificação e valorização financeira são pilares de uma “revolução silenciosa” necessária para o futuro.



Medicina e Tecnologia no Cuidado

A medicina do envelhecimento caminha lado a lado com a tecnologia. No evento, o tema surgiu de forma recorrente: a tecnologia não substitui, mas potencializa o cuidado.

“Não vamos substituir o cuidador por um robô, mas criar supercuidadores com tecnologia.”

— Renato Tilkian

Entre as inovações em destaque:

Sensores e dispositivos vestíveis para monitorar quedas, batimentos e saturação de oxigênio.

Visão computacional em câmeras para detectar padrões de risco.

Chatbots baseados em IA, como o desenvolvido com o Google Gemini, para apoiar cuidadores no dia a dia.

Telemedicina, acelerada pela pandemia, agora consolidada como prática regulamentada.

O geriatra **Dr. Wilson Jacob** reforçou que o desafio não é apenas captar dados, mas decidir quando e como intervir:

“O avanço é inexorável. Mas teremos uma carga enorme de decisões: quando intervir, quando observar, quando deixar seguir o curso natural.”

— Dr. Wilson Jacob

A tecnologia abre possibilidades, mas também exige protocolos éticos, treinamento e infraestrutura para que não se torne apenas coleta de dados sem ação.



O Papel da Família e do Afeto

O envelhecimento em casa é uma negociação constante entre idoso, cuidador e família. Muitas vezes, os desejos divergem.

“Você não vai cuidar como gostaria de ser cuidado. Vai cuidar como o idoso gostaria de ser cuidado.”

— Monica Perracini

A humanização do cuidado implica respeitar a biografia do idoso — seus hábitos, escolhas e identidade — mesmo quando não coincidem com a expectativa da família.

Casos relatados por Margharita Mizan ilustram esse dilema: famílias que exigem banhos diários contra a vontade do idoso, ou decisões médicas impostas sem consulta à pessoa cuidada. O cuidado centrado na pessoa exige mais diálogo, mais escuta e menos imposição.

A tecnologia pode contribuir, funcionando como **ponte de comunicação** entre idoso, família e equipe de saúde, reduzindo mal-entendidos e reforçando a confiança.

A Nova Arquitetura da Longevidade

Um dos grandes desafios é repensar a moradia urbana para os idosos. A maioria não quer sair do bairro, muito menos da cidade. **Em São Paulo, por exemplo, pesquisas indicam que 90% dos idosos querem permanecer na capital.**

Isso exige criar moradias adaptadas dentro do tecido urbano existente, e não apenas em grandes empreendimentos afastados.

“Estamos numa epidemia de solidão. A moradia pode ser ponto de socialização e novas amizades.”

— Joseph Nigri

Modelos internacionais mostram o caminho:

Holanda: o Humanitas integra estudantes e idosos.

Japão: intergeracionalidade e apoio comunitário são pilares.

EUA: redes de senior living bilionárias oferecem desde moradias até serviços médicos.

No Brasil, há espaço para criar soluções híbridas, combinando downsizing sem downgrade, espaços compartilhados e serviços acessíveis.

sonii senior services

Construindo o maior grupo de cuidado com idosos apoiados por tecnologia no Brasil

Humanização + Tecnologia

Projetos de IA:

- Monitoramento - 24 horas
- Assistentes de IA para o dia a dia com Google Gemini
- Monitoramento médico e familiar
- Câmeras com visão computacional

5:52



Políticas Públicas e Sustentabilidade Financeira

A ausência de políticas públicas estruturadas é uma ameaça concreta. Sem apoio governamental, as soluções ficarão restritas à alta renda.

“Não vai ter jovem para cuidar de tanto velho. Precisamos de novas políticas.”

— Joseph Nigri

Entre as propostas em debate:

Um programa nos moldes de **Minha Casa Minha Vida**, mas focado em moradias adaptadas para idosos.

Desenvolvimento de **planos de previdência focados em cuidado de longa duração.**

Ampliação do acesso a cuidadores via SUS e convênios.

Incentivos fiscais para adaptação de residências.

A sustentabilidade financeira também depende de inovação privada: downsizing, coliving, planos de assinatura para serviços de cuidado e parcerias público-privadas.

Experiências Internacionais e Inspirações

O Brasil não precisa começar do zero. Experiências internacionais oferecem inspiração:

Japão:

Referência em tecnologia aplicada ao cuidado domiciliar.

Holanda:

Integração intergeracional como política urbana.

Canadá:

Valorização emergencial dos cuidadores após a pandemia.

EUA:

Redes de senior living que se tornaram gigantes corporativos.

“No mundo inteiro, a indústria do cuidado cresce mais que a automobilística.”

— Profª Ieda, citada por Margharita Mizan

A lição central é que envelhecer bem exige não apenas saúde, mas também convivência, propósito e inclusão social.

Desafios e Recomendações

Profissionalização: regulamentar e valorizar o cuidador.

Tecnologia com ética: usar dados para agir, não apenas monitorar.

Cuidado centrado na pessoa: respeitar desejos, valores e biografia.

Políticas públicas inclusivas: acesso também para idosos de baixa renda.

Redes de apoio comunitário: famílias não podem cuidar sozinhas.

Esses pilares são interdependentes. Sem cuidadores, tecnologia não basta. Sem políticas públicas, o cuidado ficará restrito a poucos. Sem humanização, a tecnologia perde sentido.



Conclusão: Caminhos para 2030

O envelhecimento populacional não é ameaça, mas oportunidade. O Brasil pode liderar a inovação em envelhecimento domiciliar na América Latina, se agir agora.

“Envelhecer bem é investir em longevidade hoje, para não pagar a dívida amanhã.”

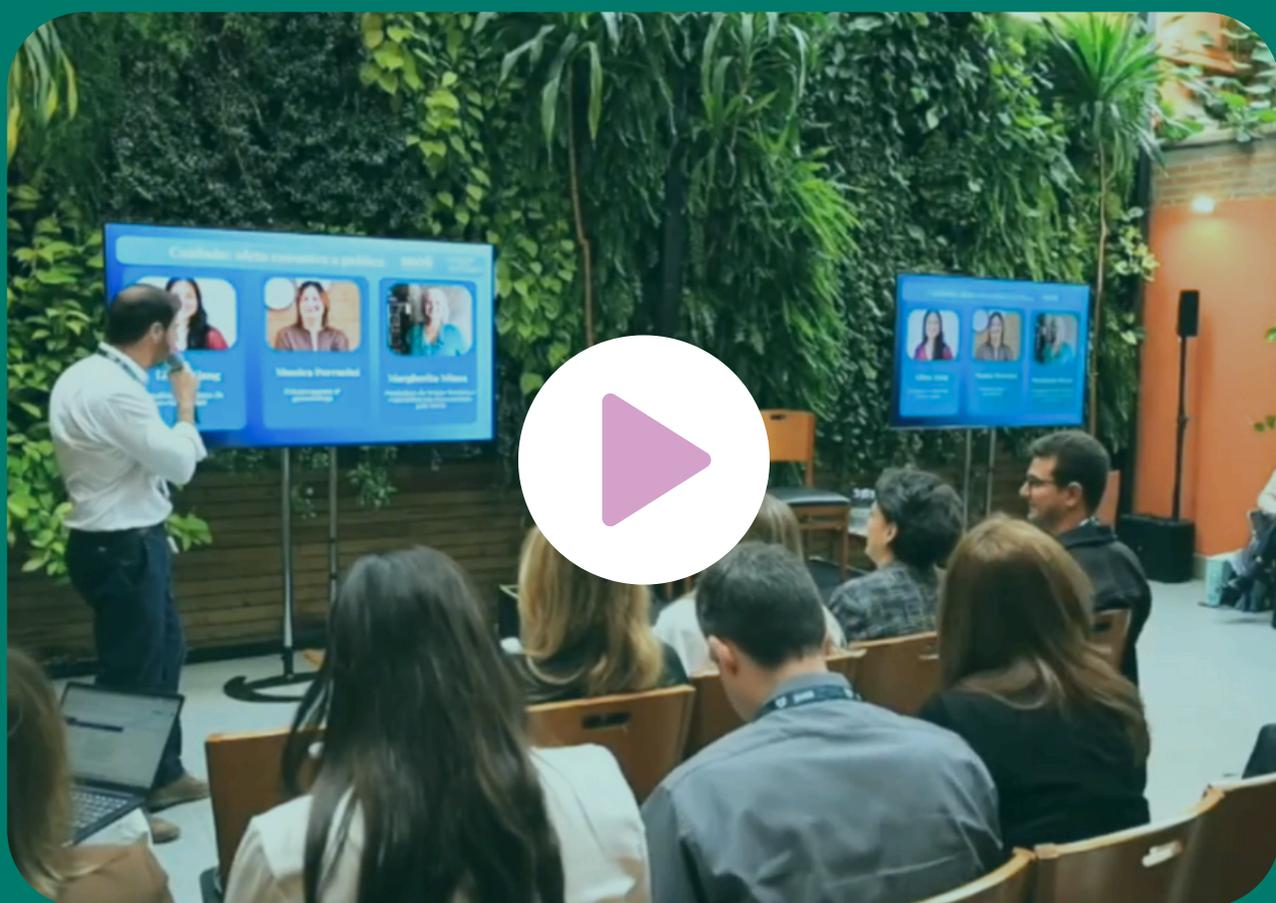
— Michael Kapps

O caminho é claro: integração entre Estado, empresas, famílias e sociedade civil. O desafio é imenso, mas a recompensa maior ainda: construir um país onde envelhecer em casa seja não apenas possível, mas digno, saudável e desejável.





Reviva cada momento do **Summit Envelhecer em Casa**



www.sanii.com.br

Quer saber mais sobre
envelhecimento em casa?
Entre em contato!

 (11) 93362-1960

 www.sanii.com.br